

**FEPASC – Federação das Empresas de Transporte  
de Passageiros dos Estados do Paraná e Santa  
Catarina**

**CICLO DE PALESTRAS 2018**

**LEGISLAÇÃO ANTICORRUPÇÃO,  
COMPLIANCE E O SETOR DE TRANSPORTE  
COLETIVO**

**André Guskow Cardoso**  
**25 de julho de 2018**

Justen, Pereira  
Oliveira & Talamini  
advogados 

# **1 – Panorama global das medidas de combate à corrupção**

**1.1)** Acordos e convenções internacionais (ONU (2003), OCDE (1997) e OEA (1996))

**1.2)** FCPA (1977)

**1.3)** UK Bribery Act (2011)

**1.4)** União Europeia

## **2 - A consagração normativa do combate à corrupção no Brasil**

**2.1)** Lei 12.846, de 1º.8.2013

**2.2.)** Regulamento Federal: Decreto 8.420/2015

**2.3.)** Normas CGU (Ministério da Transparência): Portarias 909 e 910, de 7.4.2015; Portaria Conjunta 2.279, de 9.9.2015 (Micro e pequenas empresas)

**2.4.)** Santa Catarina: Decreto 1.106/2017

## **3 - Principais pontos da Lei 12.846/2013**

**3.1)** Responsabilização objetiva administrativa e civil pela prática de atos contra a administração pública nacional ou estrangeira

- Pessoas jurídicas
- Abrangência: operações societárias e controladoras, controladas, coligadas ou consorciadas
- Abrangência territorial ampla: art. 28

# 3 - Principais pontos da Lei 12.846/2013

## 3.2) Atos considerados lesivos

- Elenco art. 5º. Previsões amplas
- Lista de condutas e atos: obtenção indevida de vantagens; atos no âmbito de licitações e contratos; empecilhos à fiscalização.

## 3.3) Responsabilização administrativa

- Multa e publicação da decisão condenatória
- Dosimetria da pena. Razoabilidade e proporcionalidade.

## **3 - Principais pontos da Lei 12.846/2013**

**3.4)** Reparação do dano causado

**3.5)** Processo administrativo de responsabilização

- Peculiaridades
- Desconsideração da personalidade jurídica.  
Hipóteses.

**3.6)** Acordo de leniência. Particularidades.

## **3 - Principais pontos da Lei 12.846/2013**

### **3.7) Responsabilização judicial**

- Sanções. Gravidade das consequências.
- Rito ACP. Reparação do dano.

### **3.8) Programa de integridade e auditoria ("compliance")**

### **3.9) Sanções da Lei de improbidade e das leis de licitações (Lei 8.666/93, Lei 12.462/2011, pregão). Relação.**

# 4 – O “Compliance”

## 4.1) Sentido de “compliance”

- Cumprimento de regras e normas
- Sentido ampliado (art. 41 do Decreto 8.420): conjunto de medidas destinadas a assegurar o pleno cumprimento de normas e evitar a prática de atos irregulares.

## 4.2) Previsão na Lei 12.846 (art. 7º, VII)

- Relevância: (i) dosimetria sanções; (ii) acordo de leniência



## 4 – O “Compliance”

**4.3)** Atribuição ao particular do ônus de demonstrar a regularidade da atuação. Interpretação adequada da afirmação.

**4.4)** Programa de integridade. Avaliação. Critérios

- Decreto 8.420/2015 (art. 42)
- Portaria CGU 909/2015
- Relevância do momento da implantação
- Eficácia

**4.5)** “*self cleaning*”

## **5 – Relevância do programa de compliance para o setor de transporte coletivo**

**5.1)** Setor altamente regulado. Interface permanente com administração pública e reguladores (licenças, licitações, leilões, contratos administrativos, autorizações etc.)

**5.2)** Presença de SPE's, consórcios e joint ventures

**5.3)** Sucessão empresarial (cisão, fusão, aquisições de SPE's e operações etc.)

## **6 – Considerações gerais sobre os programas e atividades de *compliance***

**6.1)** Premissa fundamental. Tendência humana à violação de regras. Variações culturais. Tendências globais.

**6.2)** Complexidade. Caráter dinâmico.

**6.3)** Inutilidade de programa meramente formal.

## **6 – Considerações gerais sobre os programas e atividades de *compliance***

**6.4)** Constatações da ciência comportamental. Heurística. Pressuposto para a definição e estruturação de regras do programa. “*Nudges*”

**6.5)** Cabimento de regulamentação específica pelas entidades reguladoras de cada setor.

**6.6)** Relevância para (i) operações societárias (ii) “self cleaning”.

## 7 – Síntese: perspectivas

**7.1)** Nova realidade **jurídica**. Necessária maturação. Evolução entendimento jurisprudencial.

**7.2)** Nova realidade **político-social** no país. Implicações e efeitos das investigações e operações em curso.

**7.3)** Necessidade de que as empresas e entidades se preparem adequadamente e se ajustem a essas realidades.

## **8 – Iniciativa da FEPASC**

**8.1)** Estabelecimento de programa de integridade e compliance no âmbito da Federação

**8.2)** Alterações no estatuto

**8.3)** Aprovação de um código de ética e conduta. Instituição de Conselho de Ética.

**8.4)** Adoção das demais medidas necessárias à implantação do programa: mapeamento de riscos, definição de procedimentos, treinamentos etc.

## **9 – Código de ética e conduta da FEPASC**

**9.1) Valores:** atuação pautada na lei, na ética, na transparência e na imparcialidade

**9.2)** Aplicação do código aos colaboradores, administradores e filiados. Pessoas e entidades que venham a se relacionar com a FEPASC (fornecedores, prestadores de serviço e agentes intermediários)

**9.3)** Vedação à oferta e ao recebimento de benefícios

# **9 – Código de ética e conduta da FEPASC**

**9.4)** Contratações pela FEPASC

**9.5)** Confiabilidade dos registros contábeis e regulação das informações privilegiadas

**9.6)** Regras sobre a participação em reuniões e audiências públicas e demais atos, bem como externalização de manifestações pela FEPASC

**9.7)** Conselho de Ética



# 9 – Código de ética e conduta da FEPASC

**9.8)** Previsão de aplicação de penalidades

**9.9)** Estabelecimento de canal de comunicação

**9.10)** Treinamentos

**9.11)** Medidas para efetividade do programa: alteração estatuto, criação Conselho de Ética, envolvimento da alta direção, treinamento, implantação canal comunicação, auditorias externas, atualização e adaptação constantes.

andre@justen.com.br

Justen, Pereira  
Oliveira & Talamini /  
advogados



j u s t e n . c o m . b r